

PREÇO MALUCO
2,90



SHOW DE BOLA



Dodô

**A hora de provar
que é um goleador**

GRÁTIS
PÔSTER
DOS CAMPEÕES
CORINTHIANS
BOTAFOGO
CRUZEIRO e
INTERNACIONAL

BRASILEIRÃO 97
**tabelas das
séries A e B**



Guga

**O tenista
de Ouro**

NÃO PERCA



NAS BANCAS



ÍNDICE



é uma publicação mensal da



Diretor Presidente
Hercílio de Lourenzi

Diretor Comercial
Luiz Antonio de Assis Gomes

Gerente Administrativo
Nilson Luiz Festa

Gerente Gráfico
Jamil de Almeida

Assistente de Diretoria
Vera Lúcia P. de Moraes

Editor Responsável
João Henrique Pugliesi

Colaboradores
Walter Pimentel
Cássio Politi

Reportagens
Fernanda Factori Viel
José Isaías

Editor de Arte
Edson Gallo

Assistente de Arte
Antônio Corrêa

Diagramação
Michele Ap. Silva

Fotos
Renato Costa
Agência Estado
A Gazeta Esportiva

Publicidade
São Paulo: Tel.: (011) 265-1061/265-1127
Fax: (011) 857-9643
Rio de Janeiro: Tel.: (021) 220-1656
Fax: (021) 532-3446

Editora Escala Ltda.
Rua Estela Borges Morato, 573
Cx. Postal 20.009 - Cep 02597-970
Tel (011) 266-3166 - São Paulo - SP

**Assinaturas
para o Sul do País**
(051) 800-2560

Números Atrasados: (011) 266-3166

ISSN 1413-2842
Impressão e Acabamento:
Globo Cochrane Gráfica
Distribuição Dinap

12 Dodô

Artilheiro do Campeonato Paulista é a grande arma do São Paulo para o Brasileirão. Em boa fase, o atacante quer continuar mostrando que seu negócio é mesmo marcar muitos gols.



16 Caio

Depois de amargar a reserva na maior parte dos jogos da Inter de Milão e do Nápoli, o centroavante veste a camisa do Santos e conta o motivo de ter voltado da Itália depois de um ano e sete meses.



48 Nike Premier Cup

O infantil do Corinthians foi vice-campeão mundial da categoria na África, perdendo a final por pênaltis para o Platense, da Argentina.



E MAIS ...

...E A GALERA FALA	6
AGENDA DO MÊS	8
CAMPEONATO BRASILEIRO	11
TABELA - SÉRIE A	18
TABELA - SÉRIE B	22
AVANT - PREMIÈRE	42
MARACUTAIA FUTEBOL CLUBE	47
COPA AMÉRICA	50
SHOW DE BOLA NEWS	52
HOMENAGEM: GUGA	54

**PÔSTERES DOS CAMPEÕES REGIONAIS: CORINTHIANS,
BOTAFOGO, CRUZEIRO E INTERNACIONAL.**

CAMPEONATO



BRASILEIRO

DE R A AR



Há seis meses Dodô era quase um fardo para o numeroso grupo de jogadores do São Paulo, mas hoje é a grande esperança da equipe para o Campeonato Brasileiro.

Filho de um mecânico de elevador aposentado e de uma dona de casa, até o começo deste ano tudo indicava que Dodô seria mais um de tantos jogadores de futebol sem expressão, que em busca de algum futuro passam a carreira peregrinando em diversos clubes.

Desde o meio do ano passado, ele treinava separado do grupo principal do São Paulo, composto por mais de 20 jogadores. Para quem não acompanha a rotina do futebol de perto, isso significa não fazer mais parte dos planos do clube que é dono de seu passe. Ou seja, não figurar nem entre os reservas dos reservas.



DODÔ

RENEGADO ARTILHEIRO

Para quem vive esse drama, é humilhante. Se um dia a Imprensa já disputou entrevistas, nem os diversos torcedores que vão ao Centro de Treinamento pedem mais autógrafos. A grande maioria nem reconhece mais. Dali a ser uma estrela, é quase impossível. Mas não para Dodô.

Ele nunca se resignou com sua situação e sempre teve a certeza de que seu lugar não era entre os renegados. Aguentou a hostilidade das pessoas - cujos nomes ele não revela mas se sabe que vai desde diretores do clube até jogadores - com o apoio da família e, por um fio, não foi emprestado ao Colo Colo, do Chile.

Seu anjo foi o técnico Murici Ramalho, que com a falta de gols da equipe e de dinheiro para trazer um jogador renomado, olhou para o campo do lado e acreditou naquele garoto de 23 anos que ali treinava. Chamou Dodô de lado e disse que jogaria no Campeonato Paulista.

Murici foi quem acabou saindo, mas o atacante ficou. Pudera. Foi o artilheiro e um dos maiores responsáveis pelo vice-campeonato paulista do São Paulo. De desacreditado a craque para muitos, Dodô segue com humildade: "Não sei se sou um craque, tenho muito o que aprender", afirma.

Dodô começou a carreira aos 15

anos no Nacional, de São Paulo. Antes só jogava com os amigos do bairro. Aos 19 anos foi emprestado ao Fluminense, mas o time carioca, para variar em crise, não tinha dinheiro em caixa para comprar seu passe. O São Paulo foi quem acabou adquirindo o jogador em 95. Teve ainda uma breve passagem pelo Paraná Clube, por empréstimo antes de voltar para seu time atual.

Calmo e caseiro, o que Ricardo Lucas mais gosta é de ficar em casa, em companhia dos pais "seo" Carlos e dona Maria e dos três irmãos mais novos cujo nome também começam com a letra "r": Rogério, Rodrigo e Ruth. Namora a estudante Tatiana há um ano e meio e afirma que não é daqueles que se deixam atrair pela noite de São Paulo: "Sou muito sossegado", resume.

Como só agora está conseguindo projeção no futebol, não deu para juntar o dinheiro necessário para aquela tão almejada confortável casa para a família. Ainda mora na Cohab 1 de Arthur Alvim, em Itaquera, o que hoje é motivo de preocupação: "Sempre adorei o lugar onde vivo, tive uma infância muito feliz com os meus amigos de lá. Só que com o sucesso de agora fiquei muito visado", conta.

Com certeza não vai demorar muito para ele conseguir uma garagem para o seu Vectra do ano. Um novo campeonato está em seu início e Dodô está aí, para nunca mais voltar a ser mais um. A seguir o jogador fala, entre outras coisas, de suas expectativas para o Brasileiro.



Pingue Pongue

Show de Bola - Como está o São Paulo para o Campeonato Brasileiro?

Dodô - Nós estamos embalados. Estamos vindo de um vice-campeonato paulista e temos tudo para entrar com tudo no Brasileirão, apesar de ser muito nivelado. Nosso time praticamente é o mesmo e vamos nos unir em para conseguir esse título.

Show de Bola - A artilharia é um objetivo ou uma consequência?

Dodô - Com certeza é uma consequência do que fazemos fora e dentro do campo. Ou seja, se fora de

campo você é um cara que se cuida, está bem preparado, consequentemente quando vai para o jogo tem tudo para mostrar o que sabe. Sem contar que isso depende também de todo o time. Fui o artilheiro do Campeonato Paulista, mas não seria sem a ajuda de meus companheiros.

Show de Bola - Teoricamente, no Campeonato Paulista os times jogam mais fechados, já que a maioria das partidas são disputadas contra as equipes pequenas. Já no Brasileiro, como a maior parte dos que disputam o título têm mais nome, consequentemente entram em campo mais aberto. Isso facilita o seu trabalho como atacante?

Dodô - Com certeza. Em algumas partidas do Paulista não foi fácil fu-

rar a retranca dos times do Interior, ainda mais quando jogávamos em casa, onde eles geralmente vêm para conseguir um empate. Como foi dito, na teoria o Brasileiro é mais fácil neste sentido. Na prática, realmente espero encontrar equipes que joguem e deixem jogar. Assim fica mais fácil para eu marcar os meus gols.

Show de Bola - Você acha que há favoritos para o Campeonato Brasileiro?

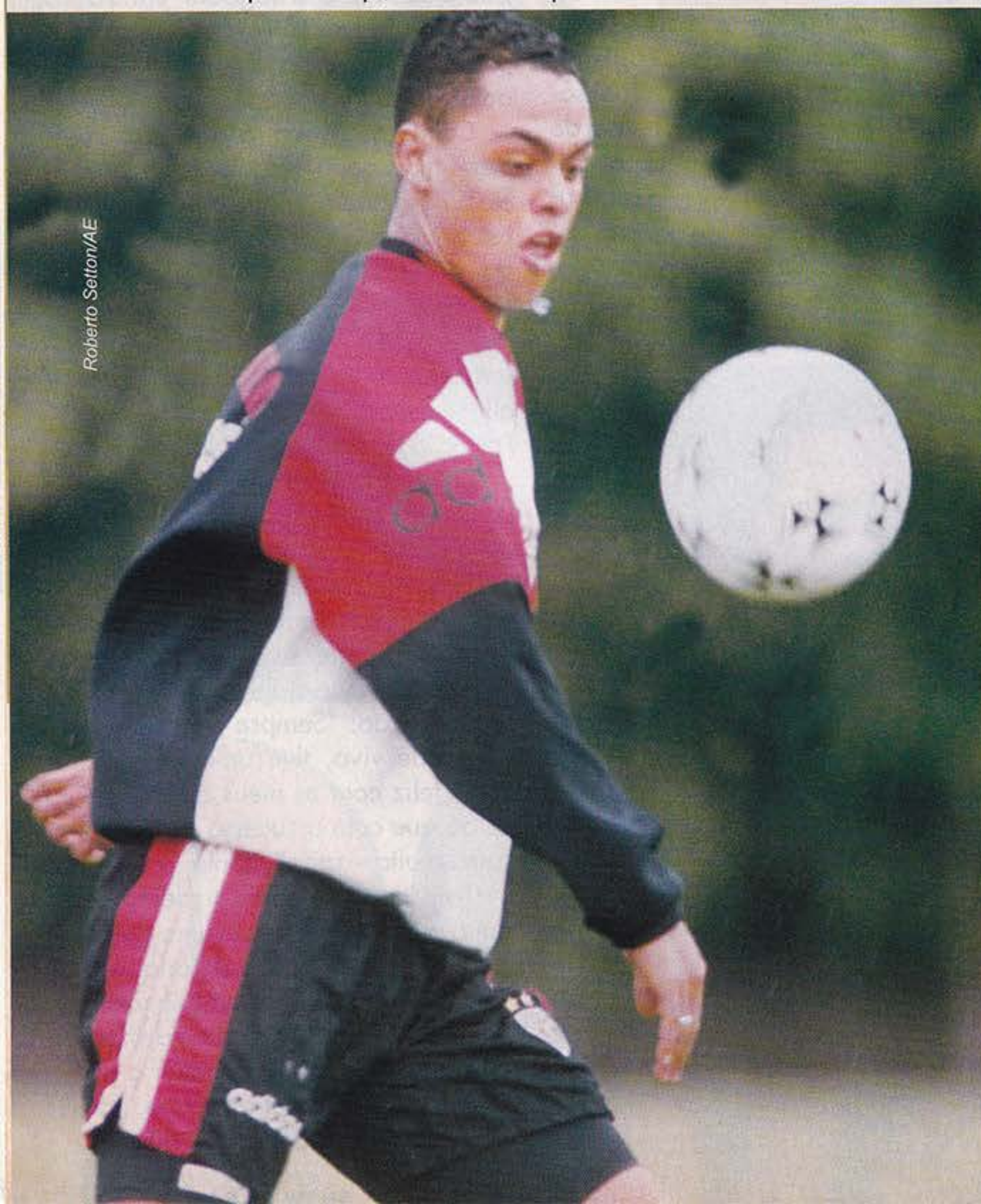
Dodô - Sempre os times grandes são os favoritos. O Corinthians foi o campeão e está muito bem armado, mas isso também não quer dizer muita coisa. O Palmeiras, o Grêmio, o Cruzeiro, o Flamengo, entre outros, também vão nos dar muito trabalho.

Show de Bola - Como é ser o centro das atenções de um time como o São Paulo quando, do meio do ano passado até o começo deste ano, estava até treinando separado do time principal?

Dodô - É uma coisa muito boa. É incrível como as pessoas mudam com a gente. Quando eu não treinava nem entre os reservas, o que tinha de gente dentro do São Paulo que não olhava na minha cara, me desprezavam mesmo. Agora todos vem falar comigo, me abraçam, dão parabéns. Foi bom eu ter passado o que passei porque não me iludo com nada disso. Sei o quanto é difícil o outro lado da moeda.

Show de Bola - E como você trata hoje estas pessoas que te desprezaram?

Dodô - Olha, eu até poderia fazer o mesmo, virar a cara, já que estou por cima. Mas se fizesse isso estaria me igualando a elas. Não vou citar nomes, porque são muitos e não é nada agradável ficar acusando. Mas o que eu faço é tratar bem, ser simpático, atencioso. Mas no fundo sei quem é quem. Sei que nas horas difíceis só posso contar com quem me ama de verdade, que são meus familiares. E também com a minha vontade, a auto-confiança. Não desani-





mei, sempre tive a certeza, dentro de mim, de que daria certo no futebol.

Show de Bola - Mesmo?

Dodô - Pra falar a verdade, sempre bate aqueles momentos de desânimo, aquela vontade de largar tudo, por mais segurança que se tenha. Mas aí é a hora de colocar a cabeça no lugar, ter fé em Deus e seguir em frente.

Show de Bola - Você chora nos momentos difíceis?

Dodô - Fico agoniado, magoado, acho que nem consigo chorar quando a situação é muito complicada. Choro é de felicidade, como no momento em que marquei o gol contra o Santos, no Morumbi, naquele jogo que foi 1 a 1. Aí sim chorei de alegria.

Show de Bola - O Murici Ramalho foi quem te deu uma nova chance no começo deste ano, o Dario Pereira é seu técnico atual e o Telê Santana foi quem lhe promoveu a profissional. Fale destes três técnicos.

Dodô - Sou até suspeito para falar do Murici porque eu estava sendo emprestado para o Colo Colo e ele não permitiu. Me chamou de lado, falou que confiava em meu futebol e que eu iria jogar. Ele armou o time do São Paulo direitinho, só não deu sorte porque a bola não estava entrando. Já o Dario é um técnico que conversa muito com os jogadores e também é muito capaz. Quanto ao Telê, foi com ele que subi para o profissional, mas ele não deu chance para eu mostrar meu trabalho. Cada um tem a sua opinião e se ele não acreditou no meu futebol, não guarde rancores. De qualquer maneira aprendi muito com o Telê e acho que é um ótimo treinador.

Show de Bola - Deu para ganhar dinheiro com o futebol?

Dodô - Não muito, pois eu passei uma fase muito difícil em que fiquei mais no prejuízo. Este ano é que as coisas melhoraram também financeiramente. Em abril assinei um con-

trato até 98 com o São Paulo, em que existe uma cláusula que fala de reajustes salariais. Agora, por exemplo, meu pai, que é o meu procurador, está fazendo um novo acerto de meu salário. Tem que aproveitar a fase boa e também ficar ligado porque a carreira é muito curta.

Show de Bola - Em pouco tempo você viveu os dois lados do futebol. Se tivesse um filho aconselharia ele a seguir esta carreira?

Dodô - Apesar de tudo, gosto do que faço. Apenas falaria para ele que ser jogador de futebol não é só esta diversão que todos pensam. Tem que deixar muita coisa de lado para seguir uma carreira tão arriscada. A gente meio que perde a melhor fase das nossas vidas com os treinos e concentrações. Não dá para ficar saindo, se divertindo muito, já que temos que nos cuidar fisicamente. Agora, o grande negócio é ter a cabeça no lugar para não se desanimar com as injustiças.

SHOW de IMAGENS

Paulo Pinto/AE

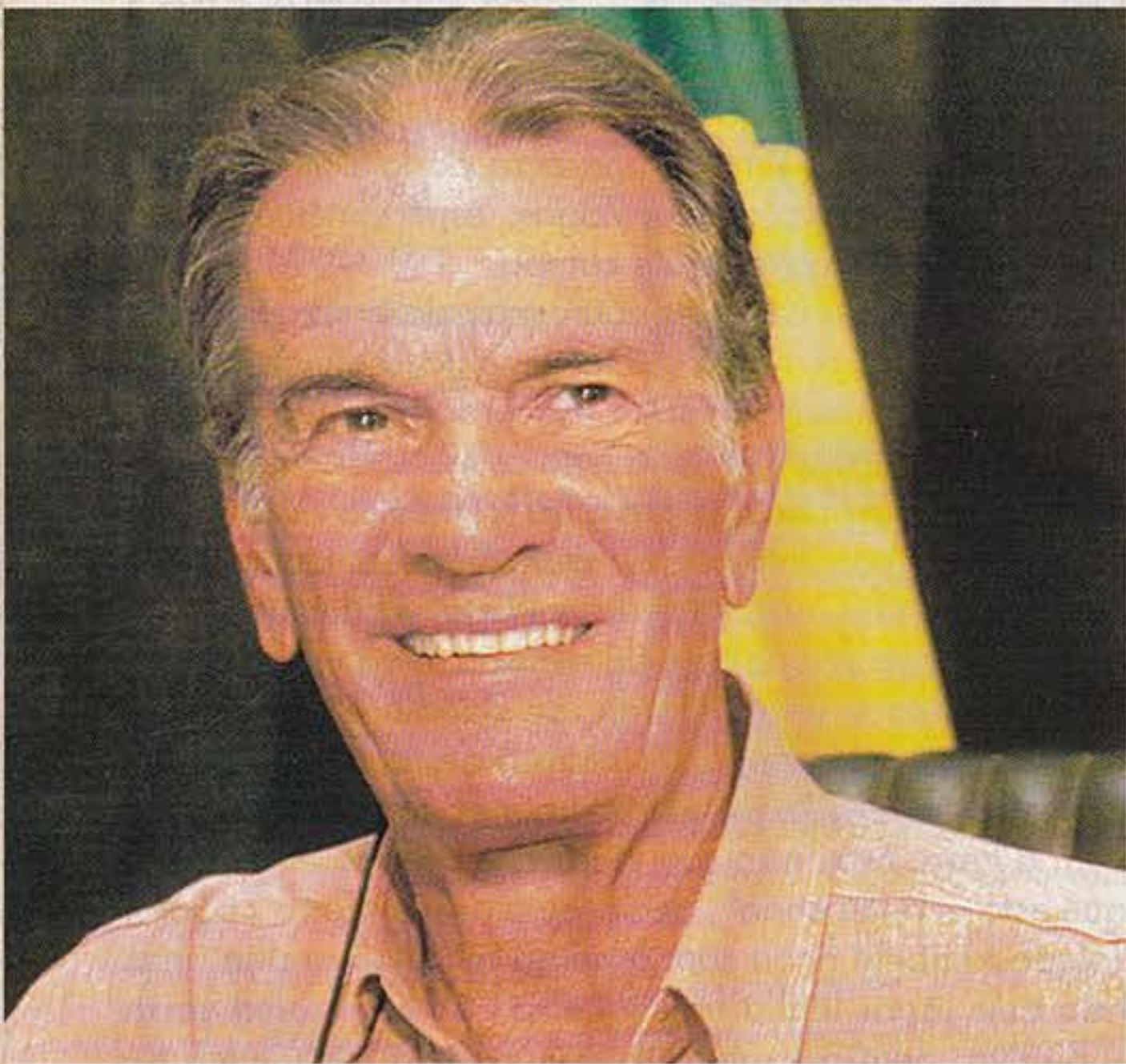


VOANDO BAIXO

O atacante Franca, do São Paulo, faz acrobacias para escapar da forte marcação adversária.

SHOW de BOLA NEWS

Paulo Pinto/AE



TELÊ GANHA DISCUSSÃO, DINHEIRO E VÁRIOS INIMIGOS NO TRICOLOR

A definição da ação movida pelo treinador Telê Santana da Silva contra o São Paulo foi rápida. Num primeiro momento o técnico estava exigindo R\$ 1,8 milhão de indenização, sob a alegação de que o clube estava lhe devendo horas extras, premiação e diferença de salários com correção. Feitos os cálculos e após um acordo entre os advogados do treinador e dirigentes do São Paulo houve um acordo. O São Paulo vai pagar R\$ 300 mil além da liberação as guias do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, perfazendo mais R\$ 160 mil. O acordo foi firmado na 35ª Junta de Reconciliação e Justiça de São Paulo.

R\$ 15 MILHÕES POR DENÍLSON

A maior revelação da seleção brasileira no Torneio da França, com jogos realizados em Lyon, Nantes e Paris, contra os donos da casa, Itália e Inglaterra, e posteriormente nas partidas da Copa América, realizada na Bolívia, foi o meia Denílson. Talentoso, o jogador descoberto pelo São Paulo, de um toque de bola

impecável, que faz renascer aqueles grandes canhotos que o Brasil já produziu, está despertando o interesse de vários clubes estrangeiros. Equipes da Espanha e Itália são as mais interessadas.



MARCELO NÃO QUER VOLTAR PARA A HOLANDA

O artilheiro Marcelo, 24 anos, completados no último dia 25 de junho, autor do gol que deu o título ao Cruzeiro, diz que não deseja retornar para a Holanda. Há um ano, o procurador do jogador, Antônio Tillemont, compareceu à sala do presidente do Cruzeiro, Zezé Perrela com o gerente de futebol do PSV, Frank Arnesen. O objetivo era acertar a compra definitiva do atacante Marcelo por R\$ 2,9 milhões. O jogador, entusiasmado, aceitou e foi firmado um contrato até o ano 2.000.

Mas aquela alegria inicial foi diminuindo com o passar dos meses. Incompatibilizado com o treinador do clube holandês e amargando a reserva, Marcelo foi se desmotivando. Quando surgiu a oportunidade de retornar ao Brasil, e especialmente para o clube de onde havia saído, Marcelo não pensou duas vezes. Agora que se firmou como titular da equipe campeã mineira, diz que fará de tudo para permanecer em Minas Gerais.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ